

EN

Álvaro Correia (b. 1967), actor and theatre director, directs this new creation by Companhia de Teatro de Almada which is based on three short plays — *Greetings*, *The New Tenant* and *Delirium for Two*. These texts are a satirical arrow aimed at the world, its contradictions and absurdity. Using nonsense and exaggeration in order to create unsettling comic effects, this show presents situations that blend the trivial and the bizarre, often without meaning, and inviting us to reflect on the failure of human communication. In *Greetings* one character says to another: “We are feeling marvelously well, we are feeling in an Ionesque way!”. This is exactly how we will feel after leaving the venue.

ESTREIA

SAUDAÇÕES

Companhia de Teatro de Almada (Portugal)

Texto de Eugéne Ionesco

Encenação de Álvaro Correia



43º FESTIVAL 04 — 18
de almada Julho 2026

Organização Câmara Municipal de Almada
Companhia de Teatro de Almada

<i>Dias e Horários</i>	05 Julho — 18H00 07, 09, 11, 13, 15 e 17 Julho — 21H30
<i>Local</i>	Sala Experimental, Teatro Municipal Joaquim Benite, Almada
<i>Língua</i>	Português
<i>Classificação Etária</i> M/12	<i>Duração</i> 1H15 (Aprox.)

Texto

Eugène Ionesco

Encenação

Álvaro Correia

Tradução

Golgoná Anghel

Intérpretes

André Pardal, Bruno Soares

Nogueira, Carla Bolito,

Pedro Walter, Teresa Gafeira

Cenografia e Figurinos

Sérgio Loureiro

Desenho de luz

Guilherme Frazão

Desenho de som

Daniel Mendrico

Montagem

André Oliveira, Ângelo Bastos,

Daniel Mendrico e Paulo Horta

Produção

Ana Miffon e Alison Vinícius

PT

SAUDAÇÕES é um espectáculo que inclui três peças curtas de **Eugène Ionesco**: *As saudações*, *O novo inquilino* e *Delírio a dois*. *As saudações* é uma peça muito breve, quase um *sketch*. Tudo se resume a um ritual verbal, na exacerbação de um acto quotidiano banal, criando uma estrutura musical e circular. A sua singularidade está em demonstrar que o estranhamento pode ser encontrado nas mais rotineiras interações humanas, funcionando quase como um pequeno *intermezzo* dividido e partido entre as outras duas peças. Tanto *O novo inquilino* como *Delírio a dois* têm em comum um mesmo espaço: uma sala de um estúdio ou um apartamento. Em *O novo inquilino* assiste-se a uma espécie de asfixia pela matéria, criando uma pantomima visual e sonora. A linguagem vai sendo reduzida, substituída pela acção física de acumulação de objectos, compondo uma imagem de uma casa-túmulo. Já em *Delírio a dois* essa casa-túmulo transforma-se em *casa-bunker*, onde um casal fala até à exaustão, nunca comunicando verdadeiramente, enquanto à sua volta existe uma situação de guerra.

Trabalhar Ionesco é um desafio. Ionesco usa o *nonsense* e o exagero para criar efeitos cómicos perturbadores, misturando o trivial com um estranhamento. Apresenta situações que se repetem sem progresso, muitas vezes sem sentido, jogos de palavras, reflectindo assim a falência da comunicação humana.

Álvaro Correia

*

Quando em 1991 as Éditions Gallimard publicaram a obra integral de Eugène Ionesco (1909-1994), incluindo as peças breves que se encontravam inéditas, o director desta editora, Jacques Lemarchand, escreveu o seguinte a propósito da obra deste dramaturgo romeno: “O seu teatro é seguramente o mais estranho e o mais espontâneo que nos foi revelado no pós-guerra. Recusa-se a praticar o ‘ronronar dramático’, e fá-lo tão naturalmente que esta atitude nem chega propriamente a constituir uma ‘provocação’ — o que solucionaria tudo. Também conheço muito bem — não me gabo disso, é a minha profissão — alguns dramaturgos contemporâneos que anunciam que vão deixar de ‘ronronar dramaticamente’, mas que, assim que podem, desatam também logo a ronronar, só que num tom mais grave, ou mais agudo, do que os outros escritores. O seu único objectivo é surpreender — como se isso fosse fácil! A verdade é que eu, quando me sento na minha cadeira de espectador ou de leitor face a Ionesco, nunca consigo adivinhar de onde é que virão os golpes, nem onde me atingirão. No fundo sinto-me um verdadeiro alvo, e constato com alegria que estou diante de um atirador tão certo quanto o Buffalo Bill”.